

MILHO – 08-12 a 12-12-2025

Análise de mercado do milho – médias semanais

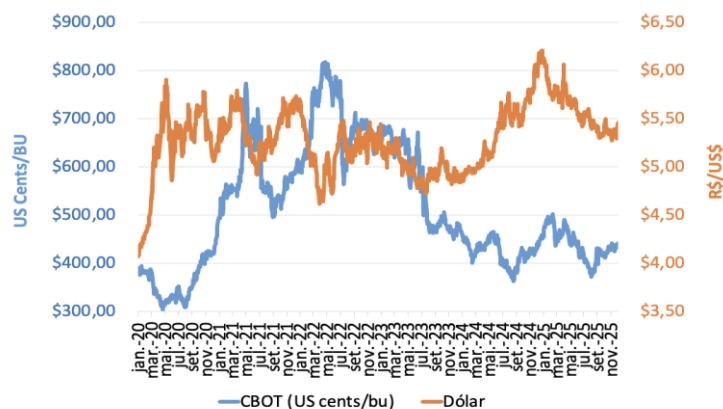
	Unidade	Doze meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao Produtor								
Sorriso/MT	R\$/60Kg	57,00	47,00	48,00	49,00	-14,04%	4,26%	2,08%
Londrina/PR	R\$/60Kg	60,60	53,00	53,40	54,00	-10,89%	1,89%	1,12%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	65,00	60,00	60,00	61,00	-6,15%	1,67%	1,67%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	64,00	59,33	61,73	62,33	-2,61%	5,06%	0,97%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	67,00	58,00	60,00	60,00	-10,45%	3,45%	0,00%
Preços ao Atacado								
São Paulo/SP	R\$/60Kg	75,20	68,00	71,00	71,80	-4,52%	5,59%	1,13%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	75,30	69,20	69,50	69,80	-7,30%	0,87%	0,43%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	78,00	78,80	80,00	80,00	2,56%	1,52%	0,00%
Cotações internacionais								
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	171,17	170,73	171,35	171,49	0,18%	0,44%	0,08%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	210,40	206,80	216,20	216,00	2,66%	4,45%	-0,09%
Paridades								
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	109,50	97,05	97,17	99,00	-9,59%	2,00%	1,87%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	103,48	89,99	93,96	95,71	-7,51%	6,36%	1,86%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	75,56	68,57	69,00	69,78	-7,65%	1,77%	1,13%
Indicadores								
Índice Esalq	R\$/60Kg	73,40	67,40	69,69	69,80	-4,91%	3,56%	0,15%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	6,02	5,29	5,33	5,43	-9,79%	2,71%	2,01%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

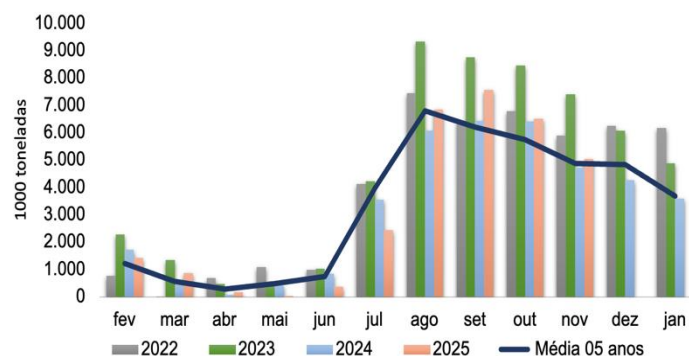
*CIF com origem em MT/Brasil

*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$ 35,91; PR e MG: R\$ 45,83; RS: R\$ 52,38.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

Os preços do milho mantiveram relativa estabilidade ao longo da primeira quinzena de dezembro, em um ambiente de negociações restritas e baixa fluidez. Em grande parte das regiões produtoras, a oferta seguiu seletiva, com produtores adotando postura cautelosa na comercialização, enquanto compradores atuaram de forma pontual, priorizando o atendimento de necessidades imediatas.

No Centro-Sul, as referências permaneceram distribuídas em faixas estreitas. Em São Paulo e no Paraná, os preços oscilaram de forma moderada, acompanhando ajustes regionais e prazos de entrega, sem registro de volumes expressivos. Em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, o mercado seguiu travado, com pedidas firmes e baixa efetivação de negócios, em um contexto de atenção às condições climáticas e ao desenvolvimento das lavouras.

No Centro-Oeste, o ritmo de comercialização também foi limitado. Em Goiás e no Mato Grosso, as cotações apresentaram pouca variação, refletindo o equilíbrio entre uma oferta mais contida no curto prazo e uma demanda que segue regular, porém cautelosa. De modo geral, a paridade de exportação exerceu influência moderada, enquanto o clima e o avanço do plantio continuaram sendo monitorados pelos agentes como fatores relevantes para a formação das cotações.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de primeira safra encontra-se 77,5% semeado. Em MG, as chuvas favoreceram o desenvolvimento e as lavouras mais adiantadas entraram na fase reprodutiva. No RS, as precipitações ocorridas melhoraram o armazenamento hídrico, mas áreas que sofreram estresse hídrico não tiveram polinização satisfatória. No PR, o retorno das chuvas contribuiu para o bom desenvolvimento da cultura. Na BA, as chuvas frequentes continuam a favorecer a cultura. No PI e MA, o plantio avança acompanhando a ocorrência das precipitações. Em SP, as chuvas frequentes favorecem a cultura que avança para os estádios reprodutivos. Em GO, o plantio se aproxima da finalização e as lavouras apresentam bom desenvolvimento. No PA, o plantio já

ocorre em Paragominas e Santarém, acompanhando as precipitações. Em SC, o desenvolvimento da cultura é considerado regular devido às baixas temperaturas e alta nebulosidade, que afetam o seu crescimento”.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações da safra 2023/24, no período de fevereiro de 2024 a janeiro de 2025, totalizaram 38,51 milhões de toneladas. Na safra 2024/25 os dez primeiros meses registraram embarques de 31,26 milhões de toneladas, volume 2,01% superior ao observado no mesmo intervalo da safra 23/24.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

O mercado segue operando com preços sustentados em um ambiente de negócios restritos. A postura cautelosa dos produtores e a atuação seletiva dos consumidores têm limitado a fluidez, enquanto ajustes pontuais na paridade de exportação e o acompanhamento das condições climáticas permanecem como os principais elementos de atenção para o mercado nas próximas semanas.